



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca



PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL PROATER 2011 - 2013

BOM JESUS DO NORTE



ideiasdemilene.blogspot.com/2009/07/bom-jesus...

PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES - (2011)

Equipe Responsável pela elaboração

Carla Regina Chierici Pereira Pedrosa

Carlos Sisasnei Lazarini Tebaldi

Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento

Prefeitura Municipal de Bom Jesus do Norte

IDAF

CAVIL

Sindicato Rural de Bom Jesus do Norte

Agentes Financeiros

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável

Associação dos produtores Rurais

INCRA,

SENAR

SEBRAE

Equipe de apoio na elaboração

Dirceu Godinho (MDR Centro Sul)

Gilson Tófano (CRDR Centro Sul)

Celia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Sabrina Souza de Paula (Área de Operações Ater)

Thyerri Santos Silva (CPD)

APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1 Localização do município

A região compreendida pelo Município de Bom Jesus do Norte está localizada na mesor-região sul-espiritosantense e microrregião Cachoeiro de Itapemirim. Limita-se por seus diversos lados com os municípios de: São José do Calçado e Apiacá-ES e Bom Jesus do Itabapoana-RJ Sua localização georreferenciada é latitude 21°06'50"S e longitude de 41°40'19"O distante 217 km da capital do Estado – Vitória. O município dispõe de uma área geográfica de 89,111 km², com altitude de 70 a 700m, clima tropical e fuso horário UTC-3.

1.2 Aspectos históricos, populacional e fundiários

1.2.1 - Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições

O município de Bom Jesus do Norte até a data de sua emancipação, em 1903, pertencia ao Município de São José do Calçado. A povoação, em 1911, foi elevada à categoria de sede de distrito com a denominação de Jardim. Posteriormente, pela Lei nº 9.941, de 11 de novembro de 1938, passou a denominar-se Bom Jesus do Norte, em razão de se encontrar ao norte do Rio Itabapoana.

Considera-se que os primeiros habitantes do Vale do Itabapoana tenham sido os Índios Puris ecoroados, procedentes das nascentes do rio Doce e Itabapoana, na Serra do Caparaó. No início do século XIX, com incentivo dado ao plantio do café, várias levas de colonos mineiros começaram a migrar para o Vale do Itabapoana em busca de terras férteis para a cultura. A primeira família que se tem registro foi a de Alferes Francisco da Silva Pinto, nascido em Ouro Preto-MG e que chegou em 1822 na fazenda do Bálsamo-RJ. Em 1840, chegaram os irmãos Antônio e José Dutra Nicácio, também de Ouro Preto-MG, acompanhados por várias famílias. Foi José Dutra quem doou as terras para formar o Arraial, hoje, São José do calçado.

A partir da estação ferroviária da Viação Férrea Itabapoana desenvolveu-se um núcleo urbano próximo à cidade fluminense de Bom Jesus de Itabapoana. Até o século passado, o território ocupado pela atual cidade de Bom Jesus do Norte era um imenso descampado na propriedade de Carlos Firmo adquirida em 1912 de Carlos de Aquino Xavier, mineiro de Mar de Espanha, filho caçula do casal Joaquim Francisco Xavier (sobrinho neto de Tiradentes) e Maria Tereza de Aquino Xavier.

A ligação de Bom Jesus do Itabapoana com a Vila do Calçado era feita por uma ponte de madeira construída em 1878 e totalmente destruída em 1906. Com a reconstrução da ponte de madeira, a fundação do Ordem e Progresso Futebol Clube em 17 de maio de 1914 e a inauguração da Estação Ferroviária Itabapoana em 1º de fevereiro de 1914, ligando a estação de Apiacá, Ponte do Itabapoana e Santo Eduardo, deu início a grande movimentação comercial e habitacional na região.

Com a construção das casas e armazéns ao redor da estação ferroviária, o pequeno povoado passou a sede de distrito de Bom Jardim, criado em 05 de abril de 1895 pela câmara Municipal de Vila do Calçado. A Lei nº 1911, de 13 de dezembro de 1963, criou o Município de Bom Jesus do Norte, com território desmembrado do Município de São José do Calçado e sua instalação se deu a 09 de abril de 1964.

1.2.2 – Distritos e Principais Comunidades

O município é composto pelo Distrito Sede e pelas comunidades: Alto Jardim, Baixo Jardim, Palmeiras, Jardim, Assentamento Santa Rita, Limoeiro, Paiolinho, Barra Alegre, Paraíso e Córrego do Cedro.

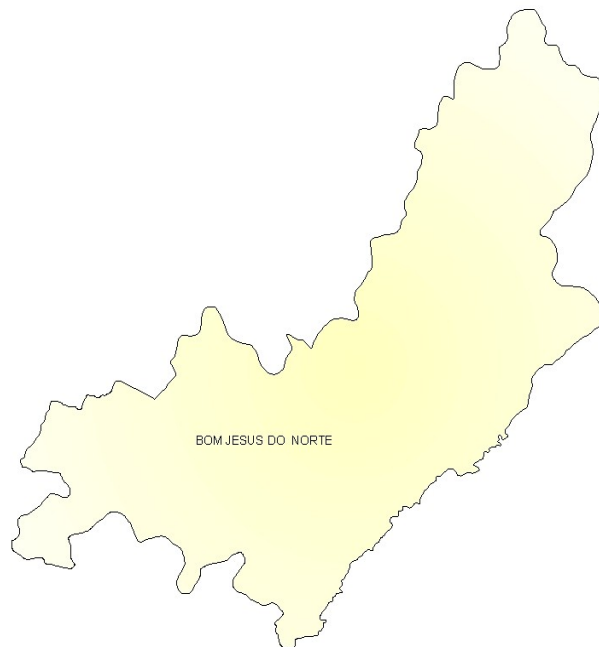


Figura 1 – Mapa do município/ distritos

1.2.3 – Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa da Nações Unidas para o desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Bom Jesus Ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 15º lugar (0,77), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Tabela 1- Aspectos Demográficos

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO/ SEXO	2010
Urbana	8699
Homens	4158
Mulheres	4541
Rural	777
Homens	426
Mulheres	351

[Http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=p](http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=p), em 12 de maio de 2001.

1.2.4 – Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)¹.

Em Bom Jesus o módulo fiscal equivale a 20 hectares.

Tabela 2 – Aspectos da Estratificação Fundiária

MUNICÍPIO	MINIFÚNDIO	PEQUENA	MÉDIA	GRANDE	TOTAL
Bom Jesus	182	102	24	2	310

Fonte: INCRA, dados de janeiro de 2011.

¹ Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais

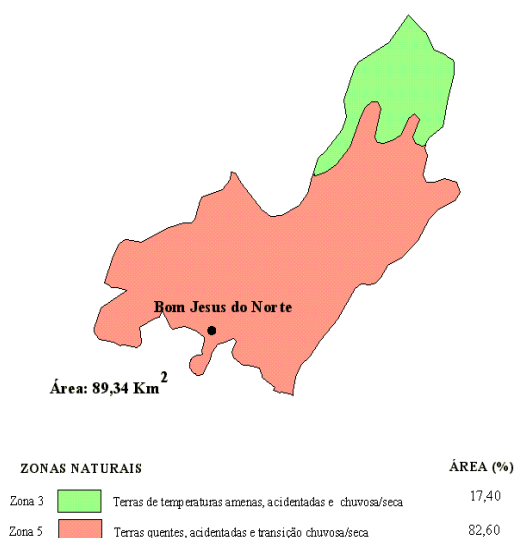
1.3.1 Caracterização edafoclimática

O relevo varia de ondulado a montanhoso sendo aproximadamente 70 % de suas terras com declividade acima de 30 %.

Os solos predominantes são classificados como: PVL (podzólico vermelho amarelo), LVD3 (latosol vermelho amarelo) e PE1 (podzólico vermelho amarelo distrófico).

Clima quente e seco e seus principais rios o Itabapoana e o Calçado.

Figura 2 – Zonas naturais do município de Bom Jesus



Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

Algumas características das zonas naturais¹ do município de Bom Jesus

ZONAS	Temperatura		Relevo	Nº meses secos ²	Água											
	Média min. Mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Declividade	Meses secos, chuvosos/secos e secos ³										
	J	F	M			A	M	J	J	A	S	O	N	D		
Zona 3: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U
Zona 5: Terras Quentes, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

1.3.2 Aspectos Ambientais

Apesar do trabalho de conscientização ambiental, observa-se um índice baixo de cobertura florestal, com destaque para a escassez das matas ciliares. Percebe-se ainda a degradação do solo e processo de erosão. O quadro hídrico também é preocupante em função do baixo índice pluviométrico. Acompanham esses problemas, o assoreamento acelerado dos córregos.

Dispomos de duas áreas de preservação permanente sendo uma na antiga estação Força e Luz da ESCELSA e a outra no Assentamento Santa Rita. Há ainda uma reserva na pedra da torre, porém não registrada.

1.4 Organização Social

No município, a organização rural é um ponto que merece atenção uma vez que existem apenas quatro associações ligadas ao setor agrícola, o que tem dificultado o desenvolvimento da região.

Possui ainda um assentamento rural do INCRA com 50 famílias e um assentamento do Banco da Terra com 11 famílias, ambos assistidos precariamente, com poucos recursos e muita dificuldade financeira.

Observa-se que a cultura do associativismo ainda é incipiente e que boa parte das associações são atendidas de forma assistencialista, o que contribui para a dependência e o baixo índice de organização das comunidades.

Observamos que o PAA – Programa de Aquisição de Alimentos, é uma grande oportunidade para a região. É o começo de uma nova etapa para os agricultores familiares ampliarem suas atividades produtivas podendo com isso melhorar suas condições de vida e renda.

Neste sentido, uma das metas é aperfeiçoar a gestão dessas associações, disponibilizando uma ATER pública que esteja vinculada aos interesses e anseios dos agricultores familiares, este já salientado pelo Novo PEDEAG como uma das estratégias de desenvolvimento, não só do município mas também de toda a região do vale do Itabapoana.

Os agricultores familiares deste município contam ainda com o Sindicato Rural (patronal), que é um parceiro efetivo do ELDR na promoção do programa de capacitação rural do SENAR e a CAVIL – Cooperativa Agrária Vale do Itabapoana Ltda que congrega aproximadamente 800 cooperados ativos e também uma grande parceira no município, sendo o principal sustentáculo da agricultura familiar em toda a região do Vale do Itabapoana.

Tabela 3 – Associações de agricultores familiares existentes no município

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação dos Produtores Rurais das Palmeiras	Palmeiras	11	- Associativismo - Melhoria da qualidade do leite - Comercialização
2	Associação dos Produtores e Moradores do Alto Jardim	Alto Jardim	18	- Melhoria da qualidade do café - Melhoria da qualidade do leite - Curso de pintura - Venda para merenda escolar
3	Assentamento Santa Rita	Santa Rita	50 famílias	- Venda para a merenda escolar - Projeto PAIS - Curso de pintura - organização rural
4	Associação do Assentamento Santa Rita	Santa Rita	32	- Melhoria da qualidade do leite - Melhoria da qualidade do café - Organização rural
5	CAVIL – Cooperativa Agrária Vale do Itabapoana Ltda	Sede	60	- Comercialização / insumos - Qualidade do leite - Cooperativismo/Associativismo - Exposição agropecuária /curso leite

Fonte: ELDR de Bom Jesus – INCAPER

Vale ressaltar que o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável é atuante e tem sido um grande defensor da agricultura familiar buscando assim o desenvolvimento sustentável e a melhoria das condições de vida e renda no meio rural.

Tabela 4 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	Secretaria Municipal de Agricultura	EFETIVO: Antonio Carlos Quintão SUPLENTE: Messias Medeiros de Almeida
2	Prefeitura Municipal	EFETIVO: Adson Azevedo Salim SUPLENTE: Fausto A. Almeida Baptista
3	Secretaria Municipal de Educação	EFETIVO: Ruth Furtado de Souza SUPLENTE:
4	Secretaria Municipal de Saúde	EFETIVO: Marcia Alessandra de Azevedo SUPLENTE: Fabio Valinho Baptista
5	Câmara Municipal	EFETIVO: Cloilson Matieli Pedrosa SUPLENTE: Silvia Regina Barreto Tavares
6	BANESTES	EFETIVO: Shaila Louzada Soares SUPLENTE:
7	SICCOB	EFETIVO: Ivan Geraldo Moreira Monteiro SUPLENTE:
8	INCRA	EFETIVO: Silvano de Lima Gomes SUPLENTE:
9	INCAPER	EFETIVO: Carlos Sisasnei Lazarine Tebaldi SUPLENTE:
10	IDAF	EFETIVO: Marcelo Gabeto e Silva SUPLENTE:
11	CAVIL	EFETIVO: Sandro Reis SUPLENTE:
12	Associação dos Produtores e Moradores do Alto Jardim	EFETIVO: José Rafael Puppim Vizula SUPLENTE:
13	Sindicato dos Produtores Rurais de Bom Jesus do Norte	EFETIVO: Hely Ferreira Barreto SUPLENTE:
14	Associação dos Produtores Rurais das Palmeiras	EFETIVO: Alcemir Alves da Silva SUPLENTE: Erildo Antonio Ferreira
15	Associação do Assentamento Santa Rita	EFETIVO: Daniel Sobral Barreto SUPLENTE:
16	Assentamento Santa Rita	EFETIVO: Olímpio Coelho Neto SUPLENTE:
17	Associação dos Moradores e Amigos do Barra Alegre	EFETIVO: Vilmar Teixeira Batista SUPLENTE:
18	Representante da Comunidade do Alto Jardim	EFETIVO: Rafael Vizula SUPLENTE:
19	Representante da Comunidade das Palmeiras	EFETIVO: Plínio José Quintão SUPLENTE:
20	Representante da Comunidade do Paiolinho	EFETIVO: Antonio sobral SUPLENTE:

Fonte: ELDR de Bom Jesus - INCAPER

1.5 Aspectos Econômicos

O município tem com principal atividade econômica no meio rural a agropecuária na produção de leite e corte encontrando-se presente em quase todas as propriedades rurais do município. Em seguida, a cafeicultura com aproximadamente 293 ha com predominância em café arábica. Outras atividades que vem despontando são a silvicultura e a fruticultura. As culturas de arroz, milho e feijão são cultivadas em nível de subsistência por agricultores familiares com baixo nível tecnológico.

Tabela 5 – Principais atividades econômicas

ATIVIDADES	% no PIB MUNICIPAL
Agropecuária	4,54
Indústria	24,06
Comércio e Serviços	71,40

Fonte: http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258

Tabela 6 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)

PRODUTO	ÁREA TOTAL (HA)	ÁREA A SER COLHIDA (HA)	QUANTIDADE PRODUZIDA (T)	RENDIMENTO MÉDIO (KG/HA)	PRODUÇÃO ESTIMADA (T)
Banana	15	15	105	7000	105
Café	300	293	204	7034	2061
Coco-da-baía	6	3	75	25000	75
Feijão safra 2	8	8	4	500	4
Mandioca	15	15	300	20000	300
Maracujá	2	2	40	20000	40

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo.

Tabela 7 – Atividade pecuária

MUNICÍPIO	TIPO DE REBANHO	2008	2009
Bom Jesus do Norte	Bovino	5200	7155
	Suíno	119	119
	Caprino	40	40
	Ovino	185	185
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	2260	2260
	Galinhas	480	480
	Codornas	27	27

Variável: Valor da Produção (Mil reais)			
MUNICÍPIO	TIPO DE PRODUTO	2008	2009
Bom Jesus do Norte	Leite	982	934
	Ovos de Galinha	12	13
	Ovos de Codorna	0	0
	Mel de Abelha	1	1

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp> e <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em 2011.

Tabela 8 – Principais Atividades rurais não agrícolas

Nº	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	1
2	Artesanato (Indústria - Confecção de roupa íntima)	1

FONTE: INCAPER/ELDR, Bom Jesus 2010.

1.6 Aspectos Turísticos

Destacamos a pedra da torre onde se pratica o voo livre e a Ilha do Victor, local destinado ao lazer com pista de dança, bar, churrasqueira e parque infantil. Temos as datas de 06 de janeiro onde se realiza o encontro das folias de reis (mais de 12) na Praça Astolfo Lobo e o final de abril onde se comemora a emancipação política do município.

2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

A tabela 9 indica o cronograma de encontros realizados no município.

Tabela 9 - Cronograma de Encontros para Elaboração do PROATER

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
1	Alto Jardim	Agricultores familiares, representantes da associação de produtores do Alto Jardim e do CMDRS.	26/10/10	19
2	Assentamento Santa Rita	Representantes do CMDRS e da associação dos assentados, lideranças e agricultores familiares.	26/10/10	30

Fonte: INCAPER/ ELDR Bom Jesus, 2010.

2.2 Diagnóstico municipal de problemas e potencialidades

O diagnóstico apresentado abaixo foi definido de forma participativa, conforme identificamos na metodologia de elaboração.

Os problemas e potencialidades diagnosticados estão organizados em três eixos: Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Destacamos que estão apresentados todos os problemas e potencialidades do município. Desta forma, este diagnóstico possibilita pensar ações em outras áreas e para além da Assistência Técnica e Extensão Rural.

MEIO AMBIENTE
<ul style="list-style-type: none">• Problemas:<ul style="list-style-type: none">- Nascentes secando- Queimadas- Água de má qualidade para consumo- Esgotos lançados nos rios- Impunidade para os infratores- Diminuição na vazão das nascentes- Assoreamento dos córregos • Potencialidades:<ul style="list-style-type: none">- Matas- Clima

ECONÔMICO/ PRODUTIVO

- **Problemas:**

- Secretaria Municipal de Agricultura – falta atendimento ao agricultor familiar
- Falta de incentivo à diversificação – falta sementes, mudas e insumos
- Estradas nos lotes mal conservadas
- Alimentação escolar
- Secadores de café desmontados
- Maquinário do município que chega fora da época ou não chega
- Ausência de terreiros pavimentados
- Alto custo dos adubos
- Ação dos atravessadores
- Falta abrigo para os maquinários
- Dificuldade na comercialização
- Falta apoio para as mulheres e jovens
- Falta indústria de café moído

- **Potencialidade**

- Existência do PRONAF A
- Maquinário de beneficiamento do café
- Secadores de café

SOCIAL

- **Problemas:**

- Falta área de lazer
- Organização rural
- Êxodo rural
- Falta de atendimento médico
- Inexistência de telefone público
- Falta professor – vários alunos na mesma sala e horário de diferentes turmas
- Posto de saúde sem condição de atendimento (está caindo)
- Moradias ruins
- Falta de tratamento de esgoto

- **Potencialidade**

- Reforma das casas
- Ambulância
- Boa estrada principal
- Organização da Comunidade

3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011

Bom Jesus do Norte

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	170
Assentados	40
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	30
Outros Públicos	10
Somatório	250

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	25
Projeto Contratado	25
Mercado e Comercialização	Nº
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	-
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1
Inclusão/Apoio a feiras	1
Inclusão/Apoio outros mercados	1
Organização e gestão da comercialização	-

TABELA – Resumo da programação por atividade

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	100	40	51	1	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	10	0	0
Café Conilon	15	20	14	1	5	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fruticultura	45	10	10	3	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Olericultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	20	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	105	30	30	4	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	-	-
Pesca e Aquicultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	20	5	15	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	175	10	5	9	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	50	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agroecologia	100	35	70	2	-	-	2	-	-	2	-	15	-	-	-	1	-	-	15
Organização Social		21	-	14	-	2	3	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-
Somatório	630	191	195	35	10	2	10	0	0	8	0	18	0	0	0	1	25	2	15

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

IJSN - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA